



PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DE ALIMENTOS: PRESERVAÇÃO DA VIDA

Agricultura é uma das atividades mais antigas do ser humano, porém, mesmo antes deste conhecimento de manejar a terra, as plantas e os animais, nossa espécie já estabelecia uma estreita relação com os recursos naturais para se alimentar, se vestir, se aquecer e curar suas enfermidades, este período ficou conhecido como sociedade de caçadores e coletores.

Com o desenvolvimento da agricultura, mudaram os hábitos desta sociedade coletora. Os grupos

não precisavam mais se deslocar constantemente para obter seus alimentos. As comunidades desenvolveram diferentes técnicas de manejo das sementes, do solo, da água, dos animais e das plantas. Esta profunda relação de observação e testes proporcionou, ao longo dos séculos, um acúmulo de sabedorias e conhecimentos tradicionais, conforme a realidade de cada local e ecossistema manejado. Junto com este processo, também se desenvolveram culturas, ou seja, hábitos alimentares, crenças e ritos!

A história nos mostra que temos muitas agriculturas, ou seja, muitos modos de vida no campo. Além da produção de alimentos para as próprias famílias, a agricultura possibilitou a venda do excedente e uma relação de interdependência do ser humano com o solo, com água, com as plantas e com os animais.



Princípios da agroecologia:

Socialmente justo

Ecologicamente sustentável

Economicamente viável

Após a revolução industrial, com as máquinas e equipamentos para a agricultura, o ser humano percebeu que poderia impor um ritmo mais acelerado de produção, em espaços maiores e de maneira mais rápida. Isso se ampliou com a chegada dos agrotóxicos e adubos químicos, após a segunda guerra mundial. Portanto, o que conhecemos hoje como agricultura é uma intensa produção de vegetais, a partir do uso da mecanização, de agrotóxicos e adubos químicos, que resultam, muitas vezes, em

alimentos de baixa qualidade nutricional e com grande impacto ambiental, contaminando o solo e a água.

A criação de animais em larga escala, destinada à produção de carne, ovos e leite, também tem se intensificado. Este modelo consome altas doses de medicamentos para evitar e controlar doenças, já que os sistemas intensivos de criação e o convívio em espaço reduzido com outros animais podem resultar em stress e, conseqüentemente, reduzir sua resistência imunológica.

A AGROECOLOGIA E O RESGATE DA ESSÊNCIA DA AGRICULTURA

A agroecologia parte da ideia de que é extremamente necessário resgarmos a essência da agricultura, ou seja, uma atividade humana capaz de suprir as necessidades alimentares e nutricionais da população com o menor nível de impacto ambiental possível. Para isso, a agroecologia como ciência, tem o princípio de desenvolver formas de cultivos e criação sem uso de substâncias químicas danosas à saúde dos seres humanos e ao meio ambiente, adaptadas às condições dos ecossistemas locais, a fim de não comprometer os ciclos ecológicos. Fazendo isso a partir do diálogo constante entre os conhecimentos tradicionais, desenvolvidos ao longo de séculos e o conhecimento científico do mundo atual.

Agroecologia não é apenas uma forma de fazer agricultura sem o uso de insumos químicos, mas é sim uma forma do ser humano se relacionar com a natureza e com seu semelhante. É o resgate do agricultor e da agricultora, do pecuarista familiar, do extrativista, do ribeirinho, do vazanteiro, como protagonistas do processo produtivo, tendo o consumidor urbano como parceiro nesta caminhada. É uma nova ética de respeito às diversas formas de expressão da vida e aos seres humanos, contribuindo para uma sociedade mais justa e solidária.

Acesse

boiabacana.cetap.org.br

e saiba mais sobre agroecologia, alimentação saudável, preservação do nosso meio ambiente, redes de abastecimento e muito mais...

Apoio:



Promoção:

